



IGREJA EVANGÉLICA DA PAZ

Rua Silva Jardim, 503 Macuco – Santos – SP
*Cep 11015-021 – Telefone 0**13 3232-4337*
www.iepaz.org.br – WhatsApp 13-98126-0055
e-mail: iepaz@terra.com.br

O CASAMENTO CRISTÃO

Pr. Nathanael Rinaldi Filho

“E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele” (Gn. 2.18).

“Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unirá-se à sua mulher, e serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Mc. 10.7-9).

O CASAMENTO CRISTÃO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
I – O HOMEM E A MULHER (Gn. 1.26 e 2.18)	3
1.1. SEMELHANÇAS	3
1.2. DIFERENÇAS.....	3
1.3. CARACTERÍSTICAS DIFERENTES DA PERSONALIDADE	4
II – O LAR	4
2.1. A IMPORTÂNCIA DO LAR (SL. 103.17-18).....	4
2.2. A IMPORTÂNCIA DO LAR PARA O HOMEM E PARA A MULHER	4
2.3. A IMPORTÂNCIA DO LAR PARA OS FILHOS.....	5
2.4. A IMPORTÂNCIA DO LAR PARA A IGREJA	5
2.5. A IMPORTÂNCIA DO LAR PARA A COMUNIDADE.....	5
2.6. O PADRÃO DIVINO PARA A FAMÍLIA	5
2.7. O ESPOSO CRISTÃO	6
2.8. A ESPOSA CRISTÃ.....	8
III – OS GRANDES INIMIGOS DO CASAMENTO	10
3.1. INFIDELIDADE (Êx. 20.14)	10
3.2. MENTIRAS (IJo. 2.21)	11
3.3. CIÚMES	11
3.4. AMARGURA	11
3.5. FALTA DE TEMPO.....	12
3.6. A PERDA DO ESPÍRITO ROMÂNTICO.....	12
3.7. O TERRÍVEL HÁBITO DE DISCUTIR	12
3.8. A MÁ ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS	13
IV – AJUSTANDO-SE AO CASAMENTO	13
4.1. DEIXARÁ O HOMEM SEU PAI E SUA MÃE... (Gn. 2.24; Am. 3.3; Ef. 5.31)	13
4.2. COMO SE AJUSTAR? (Cl. 3.2)	13
4.3. OS TRÊS ÃOS DO CASAL AJUSTADO.....	13
4.4. AS TRÊS FRASES IMPORTANTES DA VIDA A DOIS.....	13
V – INTIMIDADES	14
5.1. O ATO SEXUAL PARA A MULHER	14
5.2. O ATO SEXUAL PARA O MARIDO	14
5.3. O SEXO E O JEJUM (MT. 6.16-18; ICO. 7.5)	15
5.4. O SEXO E A CEIA DO SENHOR.....	15
5.5. SEXO ILÍCITO	15
VI – A VIDA ESPIRITUAL DO CASAL	15
6.1. CULTO DOMÉSTICO	15
6.2. RAZÕES PARA REALIZAR O CULTO DOMÉSTICO.....	16
6.3. PAIS E FILHOS CONVERTIDOS UM AO OUTRO	16
CONCLUSÃO	17

O CASAMENTO CRISTÃO

INTRODUÇÃO

A família é a sociedade mais íntima conhecida pelo homem. É a obra divina mais completa da terra. Deus no seu propósito fez uma observação: *“não é bom que o homem esteja só”* (Gn. 2.18). Em seguida completou seu plano. Deus formou e colocou ao lado do homem sua adjutora. O matrimônio foi instituído. O casal obedeceu ao mandado do Senhor Deus: *“Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra”* (Gn. 1.28).

Infelizmente o homem desviou-se do caminho e dos propósitos do Criador.

Desde então, a vida humana tem sido desditosa e revoltada contra Deus, porém Ele abriu uma porta de esperança. Paulo fez a seguinte declaração: *“A Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes”* (Gl. 3.22). A desobediência contra a lei divina é chamada pecado, queira o homem ou não. Deus abriu a porta da graça em Jesus Cristo, sem a qual nenhuma família se salvaria.

I – O HOMEM E A MULHER (Gn. 1.26 e 2.18)

1.1. SEMELHANÇAS

A palavra *homem*, de onde se originou o vocábulo humanidade, vem do latim HOMO, HOMINIS, que como designativo do gênero se amplia em sentido geral, abrangendo os dois sexos.

Na beleza encantadora do universo, na pureza da inocência, Adão tinha tudo a seus pés (Gn. 1.22), mas nada que lhe tocasse o coração. Então, de junto do seu coração (a costela) Deus criou a mulher, a sua adjutora, para ser amada. A palavra adjutora deriva de *ezer* (hebraico) e significa ajuda, auxílio, apoio. A mulher é a ajudadora, a auxiliadora e a companheira. Igualam-se homem e mulher, na origem da criação divina, e na rota do fim supremo, ambos com direitos e deveres iguais, pois *“não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”* (Gl. 3.28).

1.2. DIFERENÇAS

O homem é muito diferente da mulher. Ele tem uma cosmovisão profundamente distinta da cosmovisão da mulher. O homem vê as coisas, as sente e interpreta de forma diferente da mulher.

O homem tem a tendência de ser mais racional, enquanto a mulher é mais sentimental; o homem tem uma visão geral, e a mulher observa as particularidades. O homem é mais prático, e a mulher mais observadora. Embora sejam tão distintos, eles não se excluem, completam-se.

Em decorrência do propósito original da criação, a mulher não é nem superior nem inferior ao homem, ela é diferente. Direitos e deveres iguais e pessoas diferentes. Caso não fosse a mulher diferente do homem, a criação não seria perfeita, não haveria *“Adão e Eva”*.

Uma das características que diferem o homem da mulher é que esta é atraída pelo que ouve, e o homem é despertado pelo que vê. Dessa forma, a mulher deve ser mais atenta com sua apresentação pessoal, e o homem mais cuidadoso com suas palavras.

A mulher é diferente em sua constituição física (fisicamente mais fraca) e seu corpo é diferente do homem. Adão é tirado do barro, da terra, e Eva do corpo de Adão. O homem é sempre mais grosseiro, menos sensível, mais matéria. A mulher é mais dócil, mais amorosa, mais alma que o homem. Certo escritor diz que a mulher foi feita para amar e ser amada. O homem teve origem na matéria sem vida, a mulher no ser humano vivo. Se entre macho e fêmea um completa o outro, logicamente não podem ser iguais, pois como dois iguais se completariam?

1.3. CARACTERÍSTICAS DIFERENTES DA PERSONALIDADE

- O homem é mais racional (ele pensa mais)
- A mulher é mais intuitiva (ela sente mais)
- O homem é mais voltado para a matéria
- A mulher é mais voltada para as coisas espirituais. Prova disso é que há nas igrejas mais mulheres que homens.
- O homem é mais grosseiro.
- A mulher é mais afetiva.
- Para o homem o sexo é mais biológico (Mt. 5.28, 15.19 e 19.12; ICo. 7.9; II Pe. 2.14).
- Para a mulher o sexo é mais afetivo.

II – O LAR

2.1. A IMPORTÂNCIA DO LAR (SL. 103.17-18)

O lar é a provisão de Deus para a felicidade do ser humano. O lar é um lugar onde mora uma família, composta inicialmente de marido e mulher, incluindo depois os filhos. Mesmo sem riqueza e sem luxo, o lar pode ser de paz, de amor, e de felicidade, onde os membros da família amem a Deus e sintam-se bem não somente vivendo juntos, mas unidos em amor (Rm. 12.10). O lar deve ser cheio do amor de Cristo.

O lar feliz é aquele construído sobre a rocha inabalável. *“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam”* (Sl. 127.1). O casamento precisa ser um cordão de três dobras. Sem a proteção de Jesus no casamento, os cônjuges tornam-se vulneráveis. Só quando Jesus está presente no lar, a família pode ser estruturada e cumprir seu propósito.

As relações dos membros de uma família para com Deus, não deve ser apenas frequentar a Igreja aos domingos, ou orar a Deus apenas quando forçados pelos problemas. Ao contrário, a família deve obedecer a Deus e honrá-lo todos os dias de suas vidas.

2.2. A IMPORTÂNCIA DO LAR PARA O HOMEM E PARA A MULHER

Sem dúvida o lar foi a provisão sábia de Deus para a felicidade do homem e da mulher, as colunas principais do lar. O lar é o ambiente adequado para compartilhar suas alegrias e tristezas, trabalhos e divertimentos, problemas e sucessos. O lar é o lugar onde todos aprendem a paciência, o bom entendimento, a consideração de uns para com os outros, tornando-se o ambiente predileto do casal. O amor que os une, a paz que os tranquiliza, e a presença de Deus que os alegra e conforta, constituem alívio seguro diante das responsabilidades do casal.

2.3. A IMPORTÂNCIA DO LAR PARA OS FILHOS

A Bíblia diz que os filhos são herança de Deus. Eles são mais importantes do que bens materiais. Eles valem mais do que toda a fortuna do mundo (Sl. 127.3-5; Pv. 17.6).

Muitos pais não têm tempo para os filhos. Um filho chega em casa e pede ajuda para fazer a lição de casa. Os pais respondem: *“não temos tempo; estamos muito ocupados”*. Em seguida o telefone toca, eles correm para atender e gastam trinta minutos conversando banalidades. Os filhos descobrem que não são prioridade e os amigos têm mais importância para os pais do que eles. Muitos pais perdem a oportunidade de declarar amor aos filhos, deixam de pegar seus filhos adolescentes no colo, deixam de investir tempo na vida dos filhos.

Os filhos precisam de um lar onde possam sentir-se seguros e felizes, e esta felicidade depende de alguns fatores, tais como:

- Amor dos pais, que produz nas crianças a certeza de estarem seguras;
- Instrução e disciplina, para a formação do seu caráter;
- Alimentação, higiene e formação de hábitos saudáveis, indispensáveis à boa saúde e ao desenvolvimento físico e intelectual;
- Proteção, cuidado e apoio dos pais, para que a criança desenvolva uma personalidade ajustada.

2.4. A IMPORTÂNCIA DO LAR PARA A IGREJA

Nos lares cristãos a igreja tem os seus melhores cooperadores, que leem a Bíblia, que oram, e que planejam a sua colaboração no trabalho do Senhor. Nos lares cristãos o pastor tem amigos que o apoiam, respeitam e ajudam com sincera solidariedade. Nos lares onde Deus habita há baluarte contra as forças do mal, há uma tocha que brilha nas trevas, há um coro que louva a Deus.

2.5. A IMPORTÂNCIA DO LAR PARA A COMUNIDADE

Um lar onde Deus é adorado é uma tranquilidade para a vizinhança e para a comunidade inteira. Um lar iniciado, construído e conservado dentro dos padrões divinos constitui-se como coluna de uma igreja sadia e operosa, e de uma comunidade ordeira e justa. Portanto, a família é a célula mater de todas as outras instituições.

Uma família é composta de marido (pai) mulher (mãe) e filhos. No contexto familiar cada membro desempenha uma função distinta. Muitos casais não desfrutam da plena felicidade que o casamento pode proporcionar por falta de maturidade (completo desenvolvimento cristão), onde na maioria das circunstâncias os cônjuges exigem muito um do outro, sem dar nada em troca, ou seja, um fica esperando pela ação do outro.

2.6. O PADRÃO DIVINO PARA A FAMÍLIA

O padrão divino instituiu uma ordem de autoridade e responsabilidade, que nos é revelado pela Bíblia: *“Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo”* (I Co. 11.3). *“Vós, filhos, em tudo obedecei os vossos pais, pois fazê-lo grato é diante do Senhor”* (Cl. 3.20).

Deus organizou a família de acordo com o princípio de chefia. Todos os membros da família se encontram sob autoridade do cabeça apontado por Deus.

- Cristo - O cabeça do marido - Senhor da família.
- Marido - O cabeça da mulher e autoridade principal sobre os filhos.
- Esposa - Ajudadora do marido (Gn. 2.18).

2.7. O ESPOSO CRISTÃO

• **Deve amar a esposa**

“Vós, maridos, amais vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela” (Ef. 5.25).

Note que o verbo está no imperativo. O tipo de amor que o marido deve dispensar à sua esposa é o amor *ágape* (grego), isto é, o amor sacrificial: o amor que não espera nada em troca, é despretensioso, é o amor que Cristo demonstrou por sua igreja e deu a sua vida por ela (veja Jo. 3.16, ICo. 13).

A propósito, vale destacar que o mundo ensina um tipo de amor emocional do vem e vai. É o amor *eros* (grego). É um amor carnal, ilusório, ligado ao sensualismo erótico. Este tipo de amor existe em casais descomprometidos um do outro, e não tem nada a ver com o plano de Deus para os casais cristãos. Sem dúvida, a causa de muitos divórcios é a ausência do amor *ágape*.

A palavra que caracteriza o dever do marido é “amor”. Ele precisa amar sua esposa permitindo-lhe conhecer sua vida, seus pensamentos, seus planos, seus objetivos e suas ambições. O amor *ágape* é voluntário, incondicional, altruísta e ilimitado. O marido nunca deve usar sua liderança para esmagar ou sufocar a esposa. O marido sábio nunca tenta anular a personalidade da esposa. O que significa ser submisso? É entregar-se a alguém. O que significa amar? É entregar-se por alguém. Assim, submissão e amor são dois aspectos da mesmíssima coisa.

• **Deve ser o provedor do lar (Gn. 3.17-19; Ef. 5.28-29)**

Está sobre os ombros do marido a responsabilidade de ser o provedor do lar. Quando ele fracassa no trabalho, geralmente a família é afetada. Se ele estiver sob pressão o dia todo, e não puder reagir a ela, geralmente descarregará suas frustrações sobre sua família. É por isso que o pai crente precisa encarar seu trabalho como parte da vontade e propósito de Deus para sua vida. Nosso trabalho deve ser feito como ao Senhor, para que nossas tarefas diárias tenham um significado espiritual (Sl. 128).

O marido deve alimentar a sua esposa e filhos, tanto materialmente (pão e leite; vestuário; habitação; lazer) como espiritualmente (oração, leitura bíblica e louvor), pois o marido é o sacerdote do lar. O marido deve ser a pessoa que exerce a maior influência espiritual sobre a esposa. Ele deve ser uma bênção na vida dela e liderá-la espiritualmente.

Entretanto, não podemos ignorar que o papel da mulher no mundo moderno não está mais essencialmente de acordo com o modelo bíblico. Nem todas as mulheres têm o privilégio de casar com homens que ganham o suficiente para sustentar a casa sozinhos, proporcionando conforto razoável para a família. Um número expressivo de lares são sustentados por mulheres, viúvas ou abandonadas por seus maridos, que passaram a incorporar também o papel de provedoras.

• ***Deve respeitar a esposa e cuidar dela (Hb. 13.4; ITs. 4.3.4; IPe 3.7)***

Neste particular, o apóstolo dos gentios assevera o valor que deve ser dado ao matrimônio, no tocante ao relacionamento conjugal, que é sagrado para Deus, porque é o que Deus quer: cada um saiba tratar (ou possuir) sua esposa de modo santo, com respeito, e não com paixão sensual, como fazem os incrédulos que não conhecem a Deus. Quando Pedro diz que a mulher é o sexo mais frágil (ou fraco) está se referindo ao aspecto físico.

Pode-se verificar que o físico masculino é mais robusto, musculoso. Basicamente a estrutura óssea e os pulmões do homem são maiores, isto explica o menor poder de força bruta existente nas mulheres. Deste modo, o marido deve prestar a devida proteção que a mulher precisar.

O marido deve tratar a esposa com sensibilidade, não deve abusar dela. O marido abusa da esposa quando deixa de dedicar a ela a plenitude do seu amor e corre atrás da estranha, sendo infiel à mulher da sua aliança. A maneira como o marido lida com a esposa reflete diretamente no seu relacionamento com Deus. Nenhum marido pode ter intimidade com Deus e, ao mesmo tempo, ter uma relação conflituosa com a esposa (IPe. 3.7). A vida conjugal harmoniosa é o alicerce para uma vida espiritual abundante.

• ***Deve ser fiel à esposa (Pv. 5.15-20; Mt. 2.14-15; ICo. 7.2-4)***

Esta fidelidade é abrangente. O marido cristão precisa lembrar-se que ninguém pode fugir à onipresença e onisciência de Deus. Sendo assim, deve ser fiel à sua esposa até no pensamento. A poligamia é uma prática contrária aos padrões divinos, pois Deus não criou duas Evas para Adão. Deste modo, o marido deve manter-se apenas para sua esposa (Gn. 2.24; Mc. 10.6-8).

A fidelidade conjugal é um elemento inegociável para um casamento saudável. Sem o princípio da fidelidade o casamento adocece e morre. Por isso a infidelidade conjugal tem sido, ao longo dos anos, o principal motivo que leva um casal ao divórcio.

A infidelidade conjugal é uma das formas mais perversas de agredir o cônjuge. É a quebra de uma aliança. É a quebra de um voto feito na presença de Deus. É a violação da lei do amor. É como apunhalar o cônjuge pelas costas. É mais do que ferir o corpo do cônjuge, é destruir suas emoções e achatar sua alma. O prazer do pecado não compensa o sofrimento que ele produz.

Em geral, a relação extraconjugal é produto da carência afetiva. Um cônjuge carente é presa fácil da sedução. Quem não encontra pasto verde no leito conjugal, tem sempre a tendência de saltar o muro em busca de novidade. Também é digno de nota que a figura do amante, ou da amante, é sempre de uma pessoa amável, disponível e romântica. É com essa isca que normalmente as pessoas carentes são fisgadas pelo anzol da sedução e da morte (Pv. 5.3-5).

O mesmo Deus que instituiu o casamento também estabeleceu princípios permanentes para sua felicidade. A fidelidade conjugal é um preceito divino que jamais pode ser violado sem gravíssimas consequências.

• ***Deve Considerar a Esposa Como Amiga (Gn. 31.4-7)***

A esposa deve ser a pessoa em quem mais o marido pode confiar. Ele deve consultá-la em todos os assuntos do lar, profissionais, pessoais, da obra de Deus etc., trocando ideias e

opiniões com ela. A mulher é a metade do homem e vice-versa, e as duas partes se completam. O homem deve conscientizar-se de que não está mais solteiro, e que para comprar, vender e realizar, negócios e projetos precisa do apoio de sua companheira.

Um casamento feliz não é somente romance, mas também amizade. O fogo da paixão tende a apagar-se com o tempo, e nessas horas apenas um casal que cultivou a amizade, o respeito e o afeto pode superar as intempéries da vida.

Nos deveres do marido ainda se destacam:

- O marido deve considerar a esposa como a si mesmo (Gn. 2.23; Ef. 5.28);
- Deve viver com ela toda sua vida, sendo excluída toda ideia de divórcio, ainda que seja incrédula (Gn. 2.24; Mt. 19.3-9; Mc. 10.9; ICo. 7.11-14).

Há dois extremos cometidos por maridos que devem ser citados neste comentário.

a) Existem maridos que se dedicam exageradamente à sua família, em detrimento às coisas de Deus, seu momento de meditação pessoal na Palavra de Deus, sua comunhão com o Pai Celestial, oração etc. O senhorio de Cristo tem primazia, está acima de todas as coisas: *“Aquele que quer me seguir não pode ser meu discípulo se não me amar mais do que o seu pai, à sua mãe, à sua esposa aos seus filhos, aos seus irmãos e suas irmãs, e a si mesmo”* (Lc. 14.26 - BLH).

b) Existem maridos que abandonam completamente sua família (principalmente a esposa) alegando não ter tempo, pois está muito ocupado com a obra de Deus. Isto é uma grosseria do marido e uma irresponsabilidade, bem como falta de conhecimento do que Deus diz a esse respeito: *“Porém, se alguém não cuida dos seus parentes, especialmente dos da sua própria família, essa pessoa negou a fé e é pior do que um incrédulo”* (ITm. 5.8 - BLH).

O conselho das Escrituras é conciliar as duas coisas, a família e a obra de Deus, de forma harmoniosa e ordenada, com o fim de agradar a Deus (ITs. 4.1).

2.8. A ESPOSA CRISTÃ

É sobre os ombros da esposa que recai o maior número de responsabilidades no lar. Normalmente a mãe permanece mais tempo com os filhos do que o pai, mesmo aquelas que trabalham fora, e é dela que os filhos recebem a direção em sua formação mental e de seus hábitos (2Tm 1.5 e 3.15).

Porque Deus criou a Mulher? (Gn. 2.18-19)?

- Ele a criou com amor (Gn. 2.22) e para ser amada (Ef. 5.25);
- Ele a criou com santidade e para a santidade, uma mulher para um homem (ICo. 7.2);
- Ele a criou para perpetuar a raça: *“crescei e multiplicai”* (Gn. 1.28);
- Ele a criou para a felicidade da raça: *“Não é bom que o homem esteja só”* (Gn. 2.18).

• Deve amar seu marido

“Para que as mulheres mais jovens aprendam a amar os seus maridos e filhos” (Tt. 2.4 - BLH). Este amor deve ser tanto comportamental quanto emocional. Paulo exorta as esposas cristãs a manterem uma postura uniforme de atitudes junto a seus maridos, mesmo que eles não sejam cristãos, e o contexto destas atitudes inclui o amor.

Quis o Criador que o homem fosse despertado pelo que vê, e a mulher despertada pelo que ouve. Assim, o homem deve ser mais cuidadoso com suas palavras, e a mulher mais

cuidadosa com sua aparência. Se o homem é atraído pelo que vê, a mulher desatenta na maneira de apresentar-se ao marido comete um grave erro. Ela deve estar atenta em agradar ao marido e apresentar-se com graça e beleza, mesmo na intimidade do lar. Ela precisa continuar sendo uma fonte de prazer para seu marido. Algumas mulheres vão para a cama com a camiseta amarrotada da campanha política, e ainda têm a pretensão de que o marido se entusiasme na relação sexual. A mulher não deve esquecer que seu marido está vendo mulheres atraentes e cheirosas todos os dias, e ele precisa olhar para a esposa como alguém que se prepara para ele. Uma lingerie atraente ou um pijama de seda é um grande investimento no casamento. O cuidado com o cabelo, com o corpo, com as vestes, com a apresentação pessoal é algo que todo marido aprecia na sua esposa.

- **Deve respeitar o marido**

“*E a mulher respeite o seu marido*” (Ef. 5.33). A ideia de respeito, na maneira de agir da mulher para com seu esposo, denota um tratamento atencioso e com profunda consideração. Por ser ele o líder material e espiritual do lar, o marido deve conservar uma vida de amor junto à sua esposa, para que possa ser digno do respeito, admiração e reverência dela.

- **Deve ser fiel ao marido**

“*Porém, porque existe tanta imoralidade, cada homem deve ter a sua própria esposa e cada mulher o seu próprio marido*” (I Co. 7.2; ITm. 3.11 - BLH). O conceito de fidelidade neste caso é sem dúvida relacionado com o sexo. Conforme foi relatado anteriormente, que a fidelidade conjugal do marido é exigida por Deus como um dos seus deveres, do mesmo modo a mulher deve manter-se apenas para seu marido, enquanto ele viver, pois o casamento é uma aliança que só é desfeita pela morte (Rm. 7.2-3; I Co. 7.39).

- **Deve ser bondosa, educada e agradável (Pv. 31.20; I Co. 7.34; Ef. 5.9-10)**

Esses versículos bíblicos expõem a bondade da mulher virtuosa, que investe nos humildes que se enche de alegria e entusiasmo com a sua preocupação de agradar o marido, os filhos etc. Ela se sente realizada com a sua maravilhosa capacidade de doar e de investir nos entes queridos.

- **Deve ser submissa ao marido**

“*Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor*” (Ef. 5.22 - BLH). O apóstolo Paulo ordena a submissão da mulher ao marido, portanto precisamos parar um pouco para compreender o significado da palavra *submissão*.

O que não é submissão?

Dois pontos podem ser destacados: a) submissão *não é inferioridade*, a mulher não é inferior ao homem. Ela é tão imagem de Deus quanto o homem. Ela foi tirada da costela do homem e não dos seus pés. Ela é a auxiliadora idônea e não uma escrava. Aos olhos de Deus ela é igual ao homem (Gl. 3.28; I Pe. 3.7); b) submissão *não é obediência incondicional*, a submissão da mulher ao marido não pode contrariar a submissão dela a Jesus. Uma mulher não está obrigada a submeter-se a um marido que a constrange a ser infiel a Cristo.

O que é submissão?

No Novo Testamento a palavra grega *upotasso* é traduzida por submeter ou sujeitar, e foi aplicada ao comportamento de Jesus, menino submisso a seus pais (Lc. 2.51). O texto diz “*era-*

lhes sujeito”. A mesma palavra é usada para se referir à sujeição de todas as coisas a Cristo (ICo. 15.27-28). Cristo colocou o homem por cabeça da mulher. É um princípio da autoridade do tipo chefia (ICo. 11.3; IPe. 3.6). No tocante ao casamento, quatro pontos fundamentais indicam o verdadeiro significado de *submissão*:

a) A mulher deve ser submissa ao marido *por causa de Cristo*. A esposa se submete ao marido por amor e obediência a Cristo. A esposa se submete ao marido para a glória de Deus (ICo. 10.31) e para que a Palavra não seja blasfemada (Tt. 2.3-5). Uma esposa cristã se sujeita ao marido com alegria e espontaneidade, ela não o faz por obrigação.

b) A submissão da esposa ao marido é *liberdade* e não escravidão. Somos cidadãos livres porque obedecemos às leis do país; somos livres para dirigir um carro porque obedecemos às leis do trânsito; um trem só é livre para correr e transportar com segurança sua carga porque corre sobre os trilhos. A submissão aos preceitos de Deus não escraviza, mas liberta.

c) A submissão da esposa ao marido é a sua *glória*, assim como a liberdade da igreja é ser submissa a Cristo (Ef. 5.24). A mesma Bíblia que ordena à mulher ser submissa ao marido, ordena a esse marido amar sua mulher como Cristo amou a igreja, portanto a exigência feita ao homem é mais ampla, mais intensa e mais profunda. O marido é convidado a imitar Cristo, logo o padrão requerido do homem é mais alto.

d) A submissão da esposa *não é a um marido tirano, mas a um marido que a ama* como Cristo ama a igreja. O “cabeça” do corpo é também o Salvador do corpo. Cristo, como cabeça da igreja, amou-a, serviu-a e morreu por ela. O amor do marido deve ser perseverante, santificador, sacrificial, romântico e restaurador.

• **Deve permanecer com o marido por toda vida (Rm. 7.2; Co 7.10)**

“A mulher casada está ligada pela lei ao marido enquanto ele viver” (BLH). Este dever está intimamente ligado no companheirismo, que ambos os cônjuges devem dispensar um ao outro. Um homem se casa porque tem necessidades básicas, sendo que uma delas é o companheirismo; a solidão é o oposto. Quando o primeiro homem foi criado, Deus lhe fez uma promessa: *“Não é bom que o homem viva sozinho. Vou fazer para ele alguém que o ajude como se fosse a sua outra metade”* (Gn. 2.18 - BLH).

Esta promessa foi cumprida tempos depois. Deus fez que o homem (Adão) caísse num sono profundo. Enquanto ele dormia, Deus tirou uma de suas costelas e fechou a carne naquele lugar. Dessa costela formou uma linda mulher e a levou a Adão (Gn. 2.21-22).

III – OS GRANDES INIMIGOS DO CASAMENTO

3.1. INFIDELIDADE (Êx. 20.14)

A infidelidade é um assunto tão sério, tão delicado, que em Mateus 5.32 Jesus abre essa única exceção para o divórcio, declarando que o adultério é motivo suficiente para acabar com um casamento. A menos que a parte infiel se arrependa de verdade, e que a parte ofendida seja capaz de oferecer perdão, a separação torna-se a solução legal para por fim ao adultério e à infidelidade, coisas abomináveis para Deus. Tanto o homem quanto a mulher devem ter cuidado com velhos amores não esquecidos, flertes ou a rejeição usada como vingança.

3.2. MENTIRAS (IJo. 2.21)

Mesmo aquelas mentiras que começam pequenas - "é só uma mentirinha à toa, só para ela não ficar aborrecida" - sempre vêm do diabo, tenham o tamanho que tiverem. A mentira além disso, desemboca fatalmente para a desconfiança, e o cônjuge que descobre que a outra parte mente torna-se um eterno desconfiado.

3.3. CIÚMES

Este sentimento, quando levado ao exagero, mina qualquer relacionamento e destrói o amor. Que não se confunda ciúme com zelo. Um certo ciúme, espontâneo, comedido, que mais significa zelo, é até perdoável e natural. Este sentimento assim dominado, tranquilo, racional, pode até impedir que o outro destrua o lar e a família, ou facilite brechas e entradas indevidas. Já o ciúme caudaloso, doentio, tem que ser combatido pois é joio, produto de um sentimento maligno que cria uma raiz difícil de arrancar.

Uma pessoa ciumenta vê o que não existe. Ela é capaz de transformar uma fantasia em realidade e sofrer a fantasia como se fosse realidade. Uma pessoa ciumenta aumenta o que existe. Quando uma pessoa está dominada pelo ciúme, é capaz de julgar um simples olhar do cônjuge para outra pessoa como um apaixonado desejo lascivo. Uma pessoa ciumenta procura o que não quer achar. Essa é uma ironia que atinge a pessoa ciumenta: ela busca obsessivamente o que jamais gostaria de encontrar. Ela procura na carteira, na bolsa, no celular e nas roupas do cônjuge uma confirmação para suas suspeitas. A pessoa ciumenta é masoquista, gosta de sofrer.

3.4. AMARGURA

“Atentando, diligentemente, para que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados” (Hb. 12.15). O autor de Hebreus destaca três coisas sobre a amargura:

a) A amargura *brot*a e *cria raízes*, ela finca seus tentáculos em nós com toda força; ela se alimenta dos nossos sentimentos mais primitivos; ela nos domina e nos encharca com veneno; ela atinge nossa alma e o nosso corpo; ela afeta nossa razão e nossos sentimentos.

b) A amargura *perturba aquele que a carrega*, uma pessoa amargurada vive perturbada; não tem paz com Deus nem com o próximo; vive no cativeiro do diabo. Quem nutre amargura no coração não conhece o perdão, e quem não perdoa não pode orar, nem adorar, nem contribuir e nem mesmo ser perdoado. Sem perdão não há casamento saudável.

c) A amargura *contamina os outros*. É quase impossível conviver com uma pessoa azeda e amarga. Uma pessoa amargurada não só adoce, mas deixa enfermo quem está ao seu lado.

Aquelas mágoas guardadas, aquelas queixas sem fim, aquelas reclamações que não cessam nunca alimentam as raízes da amargura. Precisamos tomar cuidado com esse gotejar contínuo de amarguras e murmurações, que destroem o relacionamento conjugal. Não podemos evitar que na caminhada da vida tenhamos motivo de queixa uns contra os outros. Nós decepçamos nosso cônjuge e nosso cônjuge nos decepçiona. Muitas vezes as pessoas que mais amamos são as que abrem as feridas mais profundas na nossa alma. O remédio para curar essas feridas não é o tempo nem o silêncio, mas a terapia do perdão. O perdão não exige justiça, mas manifesta misericórdia. Perdão não é amnésia, jamais esquecemos aquilo que nos sobrevêm, as dores ficam registradas na nossa memória e isso é um fato inexorável. Mas então,

o que a Bíblia quer dizer quando fala que Deus perdoa e esquece, e nós devemos perdoar como Deus nos perdoa? É que, quando Deus nos perdoa, jamais nos cobra aquilo que já foi cancelado!

3.5. FALTA DE TEMPO

Refiro-me àquele tempo fundamental que os cônjuges devem dedicar um ao outro. Os casais que não gastam tempo juntos são casais que vão se superficializando, esfriando, se afastando. Chega um dia em que foram tantas as horas consumidas separadamente que já não há mais diálogo possível.

3.6. A PERDA DO ESPÍRITO ROMÂNTICO

No tempo do namoro, naquelas noites de luar, a moça romântica comentava: “como a noite está linda, como a lua está brilhante!” E o namorado dizia: “minha querida, mais que a lua brilham teus olhos, a tua face! Vê como ela foge do teu olhar”. Aí eles se casam e a vida segue. Um ano depois ele não lhe diz mais nada, e quando ela pergunta: “quem brilha mais que a lua querido?” Ele responde: “mulher olha para baixo senão vai cair no buraco!” É lamentável que o espírito romântico dos primeiros tempos tenha acabado e cedido lugar à frieza, indiferença, falta de sensibilidade e imaginação.

3.7. O TERRÍVEL HÁBITO DE DISCUTIR

É terrível quando o casal adquire o hábito de discutir, queixar-se, reclamar, murmurar. É como gripe - alastra-se pela vida do casal. Diz-se que "quando um não quer dois não brigam" e isso tem muito de verdade. O casal deve evitar as reprimendas em público (ridicularizando o cônjuge). Comentar suas falhas (nem no círculo de oração). Os cônjuges nunca devem comentar relacionamentos íntimos com os amigos. Nunca repreve seu cônjuge na presença dos filhos por discipliná-los.

3.8. A MÁ ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS

Na parábola dos talentos (Mt. 25.14-30) vemos que Deus é nosso provedor e espera que administremos bem tudo que ele nos dá. As finanças também devem ser consideradas no contexto de “*deixará o homem seu pai e sua mãe, unir-se-á à sua mulher, e serão os dois uma só carne*” (Mc. 10.7-9; Ef. 5.31). Acumular não é incentivado na Bíblia, mas sim repartir, e o amor às riquezas torna-se um grande perigo (Mt. 6.19-21; At. 20.35 e ITm 6.3-19).

Boa parte dos conflitos entre o casal vem de atitudes inadequadas na vida financeira. Talvez a principal dessas atitudes seja o consumismo, que os leva a gastar mais do que ganham e exibir uma condição financeira irreal. Muitas pessoas baseiam seu conceito de felicidade em ter ou não determinadas coisas, e quando são frustradas em seus desejos descarregam toda a sua ira sobre aqueles que julgam culpados por isso: o cônjuge e os filhos.

O casal precisa estabelecer um sistema de valores baseados na Bíblia, para que a área financeira não se torne um problema grave, com tristes consequências para o casamento. Mas, qual seriam as atitudes financeiras corretas à luz da Bíblia?

a) *Trabalhar* – O princípio estabelecido por Deus para Adão obter o seu sustento, depois da queda, foi o trabalho (Gn. 3.19). Temos a promessa de que Deus suprirá cada uma de nossas necessidades, e isso é verdadeiro, contudo somos também advertidos sobre a preguiça (Pv. 6.6-11; IITs. 3.7-12).

b) *Planejar* (Mt. 25.14-30; Lc. 14.27-30) – A falta de planejamento arrasta a família para empréstimos e cartões de crédito, alguns ainda caem nas mãos de agiotas, e quando percebem já afundaram tanto, que é quase impossível sair de tal situação.

c) *Não contrair dívidas* (Pv. 22.7) – Ao contrairmos uma dívida assumimos uma posição de servo em relação ao nosso credor, e o fruto do nosso trabalho é consumido no pagamento da dívida (Rm. 13.8).

d) *Não gastar mais do que ganha* – O ato de comprar indiscriminada e compulsivamente é uma doença chamada *oneomania*. Pessoas que apresentam esse comportamento necessitam de tratamento, evitando assim o comprometimento da situação financeira da família.

e) *Não viver em função do dinheiro* – Jesus recomenda: “*Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; por que a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui*” (Lc. 12.15).

d) *Não correr atrás das riquezas* (Pv 28.20-22) – Querer ficar rico depressa, e a qualquer custo, leva muitos a realizarem desastrosos “negócios da China”, que oferecem lucros fáceis e altos ganhos.

e) *Praticar a benevolência*. A Bíblia afirma “*mais bem-aventurado é dar que receber*” (At. 20.35; Lc. 6.38). O princípio de dar e receber atua em três áreas: Deus (Pv. 3.9-10 e Ml. 3.10); os irmãos na fé (Gl. 6.10 e At. 2.42-47); o pobre necessitado (Pv. 14.21,31 e 19.17).

f) *Não ser desonesto* – A desonestidade no campo financeiro é prática corrente e aprovada na nossa sociedade. A Bíblia diz: “*trabalhar por adquirir tesouro com língua falsa é vaidade e laço mortal*” (Pv. 10.2). A desonestidade com certeza será punida.

IV – AJUSTANDO-SE AO CASAMENTO

4.1. DEIXARÁ O HOMEM SEU PAI E SUA MÃE... (Gn. 2.24; Am. 3.3; Ef. 5.31)

Este é um princípio básico a ser seguido. Esse “deixar” é físico, emocional, geográfico e financeiro.

4.2. COMO SE AJUSTAR? (Cl. 3.2)

- Os cônjuges devem ouvir atentamente as queixas um do outro, dispostos a admitir seus erros e buscando acertar a situação, com vistas à harmonia no casamento (Pv. 28.13).

- Os cônjuges precisam ser pacientes e prosseguir em oração. O ofendido vai precisar de um tempo para crer nas promessas feitas.

- Os cônjuges devem procurar manter as declarações de amor feitas no período de namoro e noivado, e cumprir as promessas feitas no casamento.

4.3. OS TRÊS ÃOS DO CASAL AJUSTADO

- *Aceitação* - Reverenciar, aceitar e homenagear vêm da palavra *temer*, no sentido de respeitar, honrar, ter apreço.

- *Admiração* - Admirar gestos, palavras, atitudes etc. e expressar essa admiração.

- *Dedicação* - (Ct. 4.12).

4.4. AS TRÊS FRASES IMPORTANTES DA VIDA A DOIS

- Eu te amo (Ef. 5.25-33).
- Eu estou errado (Lc. 15:21).
- Por favor me perdoe (Mt. 6.12).

V - INTIMIDADES

“Goza a vida com a mulher que amas” (Ec. 9.9).

Poucos casais estão livres de tabus ou inibições quanto a demonstrar ao cônjuge que quer fazer amor. O ato sexual entre cônjuges deve ser visto como uma arte, que se aprende com a prática e orientação corretas, e deve ser encarado como um concurso para se ver quem é capaz de proporcionar ao outro maior prazer. Vença a inibição!

O sexo no casamento, como uma expressão de amor, exige carícias. O marido deve acariciar a esposa. O sexo, sobretudo para a mulher, vai muito além do ato conjugal. O prelúdio feminino para o sexo deve começar no café da manhã. Há maridos que desconhecem, ou desprezam, que para a mulher o ato sexual envolve romantismo, carinho e afeto. O homem é um ser mais explosivo sexualmente. Ele é capaz de ter uma ereção com dez segundos e estar pronto para a relação sexual, mas a mulher não é assim. O aquecimento dela é mais lento, nem por isso menos intenso. O sexo de qualidade, para a mulher, exige prelúdio, preparação e aquecimento. Se o marido não tratar a esposa com carinho durante o dia, ele não terá uma mulher afetuosa na cama.

Não é apenas o homem que deve acariciar a mulher, mas o homem também deve receber carícias da mulher (Pv. 5.19). O sexo dentro dos padrões de Deus é uma grande fonte de prazer. Marido e mulher devem beber dessa fonte a largos sorvos. Devem saborear as iguarias desse banquete sem nenhum complexo ou sentimento de culpa. O corpo do cônjuge é uma espécie de mapa do prazer que deve ser usufruído com discernimento e respeito.

5.1. O ATO SEXUAL PARA A MULHER

É mais afetivo do que biológico. Portanto, se o relacionamento estiver mal nas outras áreas, na cama não será diferente. O ato sexual satisfaz o senso feminino e assegura-lhe do amor do marido. Dizem os estudiosos que são cinco os tipos de amor que a mulher precisa:

Amor companheiro (Gn. 2:18-19) – se para o homem não era bom estar só, imagina para a mulher.

Amor compassivo – compaixão e misericórdia.

Amor romântico – a delicadeza nas pequenas coisas: flores, músicas, cartões, bilhetes etc.

Amor carinhoso – maridos carinhos não passam fome sexual.

Amor passional (possuidor) – a mulher precisa sentir-se protegida.

5.2. O ATO SEXUAL PARA O MARIDO

Representa a satisfação de seu instinto de masculinidade. O sexo influencia o homem na personalidade, no trabalho e em quase tudo na vida. O ego masculino é maior que o feminino,

e se de algum modo não for satisfeito, o homem não é nada. Se o seu marido estiver frio, se acenda para ele e o ajude a se acender também.

O ato sexual aumenta o amor do marido pela esposa. Ele se sente agradecido a Deus e a ela por tão grande prazer. Esposas, coloquem em prática as confissões amorosas. Provoquem seus maridos.

5.3. O SEXO E O JEJUM (MT. 6.16-18; ICO. 7.5)

Deve haver um acordo prévio entre os cônjuges, caso o jejum seja mais prolongado. De nada adianta jejuar brigando (IPe. 3.7).

5.4. O SEXO E A CEIA DO SENHOR

Evitar o sexo antes e após a Ceia não tem apoio bíblico.

5.5. SEXO ILÍCITO

O casamento não legaliza as práticas anormais de sexo como o mundo a faz. O sexo é bom, puro, santo e deleitoso. Ele foi criado, ordenado e regulamentado por Deus. Antes do casamento, sexo é fornicação; fora do casamento, sexo é adultério; dentro do casamento, sexo é uma ordenança divina.

O sexo entre marido e mulher precisa ser praticado num contexto de pureza. O leito conjugal precisa ser sem mácula. Não é verdade que entre marido e mulher, fechada a porta do quarto, vale tudo. O sexo oral e o sexo anal estão fora do padrão de Deus. Quando Deus criou o homem e a mulher, fez cada parte do corpo com uma finalidade específica. O ânus é um órgão criado por Deus para expelir os excrementos do corpo, e não para introdução do órgão genital masculino. O sexo anal é pecado de sodomia. Da mesma forma, a boca não é um órgão apropriado para a penetração, tampouco a garganta é um receptáculo de esperma. Essas práticas sodomitas estão adoecendo os relacionamentos e trazendo o julgamento divino sobre os casais.

VI – A VIDA ESPIRITUAL DO CASAL

6.1. CULTO DOMÉSTICO

O culto doméstico é uma grande oportunidade de crescimento espiritual para a família. Todos são abençoados pelo compartilhamento da Palavra de Deus. A maioria dos crentes concordam que precisam fazer o culto familiar regularmente, mas simplesmente não sabem como pô-lo em prática de modo eficaz. Apresentamos algumas sugestões simples e práticas:

- O segredo principal é ter um horário certo. Talvez seja necessário acordar mais cedo, ou dormir mais tarde, pelo menos uma ou duas vezes por semana, mas os resultados colhidos farão valer a pena reorganizar o horário familiar.
- Todos devem participar. É preciso combinar um horário em que todos os membros da família possam sentar juntos para ler a Bíblia e orar; onde cada um possa se expressar e contribuir para o crescimento espiritual conjunto da família.
- Perseverança. Uma vez estabelecida uma rotina familiar que inclui o culto doméstico, não pare, porque será mais difícil recomeçar. Às vezes um período de dez a quinze minutos diário, em vez de longos períodos semanais, é mais fácil de ser mantido.

- Crie uma atmosfera favorável. Desligue a televisão, o rádio, o computador, o celular...
- Faça estudos bíblicos criativos. O objetivo principal do culto doméstico é o crescimento espiritual da família inteira. Grande parte deste crescimento virá com a leitura e aplicação da palavra de Deus.

6.2. RAZÕES PARA REALIZAR O CULTO DOMÉSTICO

- Porque alegria a vida do lar e enriquece as relações domésticas, mais do que qualquer outra coisa.
- Porque conservará a juventude fiel ao ideal cristão, e exercerá neles uma influência de constante bem estar.
- Porque nos dará força para enfrentarmos corajosamente as adversidades da vida.
- Porque ajudará a eliminar todos os desentendimentos e atritos que penetram no lar.
- Porque honra nosso Pai Celestial e expressa nossa gratidão por sua misericórdia e bênçãos.
- Porque nos manterá confiantes da presença constante do Cooperador Divino.
- Porque nos fortalecerá o desejo sincero de fazer o melhor no trabalho, na escola e no lar com o propósito de glorificar a Deus em tudo.
- Porque servirá de exemplo e encorajamento a outras famílias, para também realizarem seu culto doméstico.

6.3. PAIS E FILHOS CONVERTIDOS UM AO OUTRO

“Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição” (Ml. 4.6).

Para o jovem a família é um mundo significativo. No lar ele recebe apoio, ou não, para os seus desafios. Nessa fase da vida ele tomará decisões que influirão o resto de sua vida. É na juventude que se escolhe o cônjuge, o curso, a profissão. Uma decisão errada poderá comprometer toda a sua vida.

Indiscutivelmente a família nos deixa marcas para toda vida. Há alguns que tem boas recordações dos ensinamentos recebidos no lar. Há outros que não gostam nem de ouvir falar de sua infância, tal foi a angústia que viveu. Tudo que a família é, faz, diz e ensina caminha conosco para sempre. Quando constituir sua família, o jovem terá em mente aquilo que aprendeu no lar. A família não apenas educa, mas molda o ser humano e o estilo de vida de várias gerações subsequentes.

Características dos pais convertidos aos seus filhos

- São capazes de dialogar com eles
- Disciplinam seus filhos sem ira
- Sempre ofertam perdão sincero
- São desejosos de manter um relacionamento estreito com os filhos
- Se interessam em fazer parte do mundo dos filhos, rompem barreiras e preconceitos e imergem no mundo e na realidade dos filhos.
- Priorizam o relacionamento com os filhos sobre as demais relações.
- Têm compromisso de amor com seus filhos (1Co. 13.7).

Características dos filhos convertidos aos pais

- Têm desejo de estar ao lado de seus pais
- Aceitam incondicionalmente os seus pais
- Fazem confissão de amor a seus pais
- Obedecem os pais
- Têm orgulho de seus pais

Muitas vezes os filhos têm tristes experiências: pais alcoólatras, intolerantes, irados, violentos, durões etc. que são um verdadeiro desafio para os filhos, que ainda assim têm que amá-los e respeitá-los (Dt. 5.16).

CONCLUSÃO

Quando nos casamos, levamos uma mala com nosso enxoval. Esse enxoval não contém apenas roupas pessoais e de cama, mesa e banho, mas também nossos hábitos, manias, cultura, idiossincrasias, vícios e deformidades. Quando desfazemos a mala, e juntamos nossas tralhas algumas coisas ficam sobrando, e essas coisas incomodam muito. Devemos ser mais sensíveis aos nossos cônjuges e menos apegados às nossas relíquias e antiguidades.

Todo casamento é um campo a ser cultivado. Todo casamento precisa de investimento e renúncia. Não há casamento perfeito nem casamento ideal. Não existem pessoas completamente compatíveis. Um casamento feliz é construído com inteligência, dedicação e esforço.

Bibliografia:

Apostila *A Família no Plano de Deus*, Pr. Antonio Bezerra de Menezes
Casados & Felizes, Hernandes Dias Lopes, Editora Hagnos, 1ª edição, março de 2008.

Fontes da internet:

<http://temmulhernaigreja.com.br/cuidar-da-casa-ou-trabalhar-fora/#comment-322>

<https://aprendasobreabiblia.wordpress.com/2013/03/04/financas-orientacao-biblica-para-os-casais-cristaos/>

Texto compilado e adaptado por Maria Candida Alves, maio de 2018.